

thion (500 g i.a./ha) e triazophos (400 g i.a./ha) foram os mais promissores no controle do pulgão verde, com eficiência acima de 60%. — *Paulo A. Viana.*

CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS DO VÍRUS DO MOSAICO DA CANA-DE-AÇÚCAR (VMCA) EM SORGO

Sete isolados do VMCA, previamente selecionados, foram caracterizados em sorgo utilizando-se 7 parâmetros diferenciadores. As plantas foram inoculadas mecanicamente pelo método de fricção aos 10 ou 15 dias de idade. No preparo do inóculo empregou-se a proporção de 1 g de tecido foliar de sorgo para 4 ml de tampão fosfato, 0,1M e pH 7. Todos os experimentos foram conduzidos em casa de vegetação. O período de incubação prolongado do isolado 6 nas cultivares diferenciadoras Atlas, Rio e Sart permitiu a sua diferenciação. Com base na percentagem de infecção, o comportamento da cultivar Atlas, dentro dos isolados, diferenciou os isolados 3, 5 e 6. Sintomatologicamente, as cultivares Atlas, Rio e Sart diferenciaram os isolados 4 e 6; 2, 4 e 6; e 1, 2 e 4, respectivamente. A recuperação de sintomas de mosaico na cultivar Atlas diferenciou o isolado 6. Usando a cultivar Sart, os isolados 4 e 6 foram diferenciados por apresentarem ponto final de diluição entre $10^3 - 10^4$ e $10^2 - 10^3$, respectivamente. Com a mesma cultivar, o isolado 2 foi caracterizado por apresentar o ponto de inativação térmica entre 51–53°C e o isolado 6 por apresentar a longevidade "in vitro" entre 12–24h. O isolado 7 apresentou resultados negativos para todos os parâmetros testados. Do exposto, infere-se que os sete isolados diferem entre si em pelo menos um parâmetro considerado. — *Nicésio F. J. A. Pinto, Armando Bergamin Filho.*

DETERMINAÇÃO DO CONTEÚDO DE CLOROFILA EM FOLHAS DE SORGO SADIAS E INFECTADAS COM O VÍRUS DO MOSAICO DA CANA-DE-AÇÚCAR (VMCA)

Pela observação visual de plantas de sorgo, com sintomas de mosaico, fica evidenciado que um dos efeitos do VMCA em seu processo de colonização celular é o desbalanceamento do conteúdo de clorofila dessas plantas, o que resulta no mosqueamento foliar. Os tecidos cloróticos devem ser menos produtivos por terem um decréscimo na taxa fotossintética, quando comparados com tecidos sadios.

Para a extração da clorofila, utilizou-se do método da acetona 85%. A quantidade das clorofilas "a", "b" e total nas folhas das cultivares Rio (mosaico severo) e Dale (mosaico moderado) infectadas com um isolado do VMCA de alta virulência foi reduzida de 2,3 e 1,6 vezes, respectivamente. Ao nível de 5% de pro-

habilidade as cultivares inoculadas diferiram entre si e das respectivas testemunhas. — *Nicésio F. J. A. Pinto, Armando Bergamin Filho.*

HERANÇA DA RESISTÊNCIA DE SORGO AO VÍRUS DO MOSAICO DA CANA-DE-AÇÚCAR (VMCA)

O conhecimento da herança da resistência de sorgo ao VMCA é de extrema importância, na tomada de decisão com relação ao método de melhoramento genético mais adequado para a incorporação de gene(s) de resistência, em materiais comerciais suscetíveis ou em linhagens elites. Para este estudo foram testadas vinte (20) gerações de sorgo com um isolado de alta virulência. A análise genética baseada no X^2 revelou que, na geração F_1 , todas as plantas foram resistentes (sem sintomas), indicando a dominância da reação de resistência. Os dados da geração F_2 ajustaram-se à proporção de 3 plantas resistentes para 1 planta suscetível (com mosaico), indicando que um único gene dominante controlou a reação de resistência ao vírus. A dominância da reação de resistência foi confirmada nos retrocruzamentos com os pais resistentes. Os retrocruzamentos com os pais suscetíveis tiveram os dados ajustados à proporção de 1 planta resistente para 1 planta suscetível, confirmando a herança monogênica da resistência. — *Nicésio F. J. A. Armando Bergamin Filho.*

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE SORGO SACARINO EM RELAÇÃO AO VÍRUS DO MOSAICO DA CANA-DE-AÇÚCAR (VMCA)

O sorgo é marcadamente suscetível ao VMCA, além de ser o hospedeiro preferencial do pulgão do milho (*Rhopalosiphum maidis*), o principal vetor desse vírus. Assim, para o seu plantio próximo a canaviais infectados com o VMCA, torna obrigatória a utilização de cultivares resistentes ao vírus. Dez cultivares de sorgo foram artificialmente inoculadas com o referido vírus, em condições de campo e apresentaram as seguintes reações: Brandes e MN-1500, apresentaram mosaico suave; Rio, Tracy, Wray e Theis, mosaico moderado; Tx-412 mosaico severo; Atlas e Redlan, necrose e/ou plantas mortas. Entretanto, a cultivar QL-3 foi imune, apresentando grande potencial genético para o programa de melhoramento visando a imunidade ao vírus. — *Nicésio F. J. A. Pinto.*

REAÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO A ISOLADOS DO VÍRUS DO MOSAICO DA CANA-DE-AÇÚCAR (VMCA)

No Brasil, os conhecimentos relativos a reações de cultivares de sorgo ao VMCA são escassos. Por conse-